

CABECILHAS DA «RENAMO» DIZEM QUE QUEREM A PAZ

● D. ALEXANDRE AO REGRESSAR DE NAIROBI



«Os problemas não são resolvidos de um momento para o outro», Cardeal D. Alexandre

Os cabecilhas da chamada RENAMO que se encontraram com dirigentes religiosos moçambicanos desde o dia 12 de Agosto disseram em Nairobi que querem a paz mas ainda existem dificuldades a ultrapassar.

O Cardeal D. Alexandre dos Santos que regressou a Maputo no

dia 12 proveniente de Nairobi, no Quênia, onde participou nos contactos para a paz em Moçambique com os cabecilhas dos bandidos armados, disse que a delegação da chamada RENAMO era constituída por seis elementos e liderados por Afonso Dlakama e todos viajaram do interior de Moçambique para Nairobi via Malawi.

D. Alexandre acrescentou que a sua delegação, que integrava o Arcebispo Católico da Beira, D. Jaime Gonçalves, o Bispo Anglicano dos Libombos, Dinis Sengulane e o Presidente do Conselho Cristão de Moçambique, o Pastor Jeremias Mucache, apresentou os doze princípios produzidos pelo Governo moçambicano como base para um eventual diálogo, mas até à sua partida de Nairobi onde deixou os restantes membros da delegação, a chamada RENAMO ainda não tinha apresentado uma resposta formal aos princípios.

O Cardeal D. Alexandre recusou-se a dar mais pormenores sobre as discussões antes de ele e os outros componentes da delegação apresentarem um relatório ao Governo, mas classificou a atmosfera que rodeou as conversações de «franca e aberta».

Durante uma missa na Catedral de Quelimane, no dia 13, o Cardeal D. Alexandre manifestou a sua convicção de que o Presidente Joaquim Chissano levará até ao fim o processo de paz em Moçambique. «Alcançaremos o fim do sofrimento que flagela o povo e o fim desta guerra sem precedentes na história da humanidade».

Para D. Alexandre, o V Congresso do Partido Frelimo mostrou que as autoridades moçambicanas estavam abertas para a paz e agora estamos a encontrar a mesma disposição do lado da chamada RENAMO. Referiu contudo que todos querem a paz mas o caminho é naturalmente longo e os problemas não são resolvidos de um dia para o outro. Disse também que a chamada RENAMO diz que quer a paz e trabalhará para ela e o Governo moçambicano também diz o mesmo, mas haverá dificuldades para se chegar a um acordo sobre diversos pontos.

D. Alexandre revelou que a sua delegação espera encontrar-se com os representantes do Governo moçambicano para apresentar a resposta da RENAMO aos doze pontos.

Um comunicado distribuído pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros em Nairobi diz que relativos progressos estavam sendo conseguidos nas conversações entre a delegação de religiosos e a auto-intitulada RENAMO e que as duas delegações acordaram na manutenção de contactos regulares com vista a futuros encontros que possam conduzir a negociações directas entre o Governo e o grupo.

A reunião entre a delegação religiosa e os cabecilhas da chamada RENAMO começou no dia 8 de Agosto e foi precedida por um encontro entre os Presidentes Robert Mugabe, do Zimbabwe, e Daniel Arap Moi, do Quênia, que aceitaram actuar como mediadores no processo de paz em Moçambique.